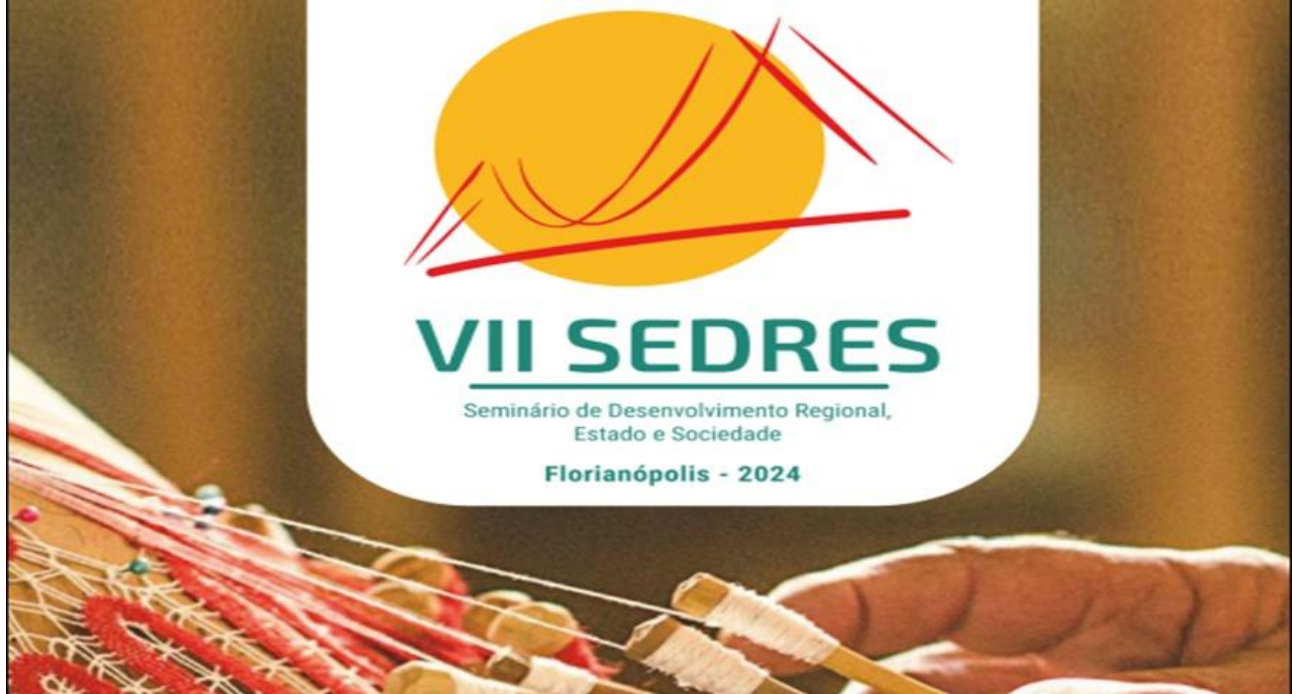




CIDADES DO TRAUMA: POR UMA TIPOLOGIA DOS ESPAÇOS URBANOS NA AMAZÔNIA

ST4 – Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional

RESUMO

Assume-se o conceito de urbanodiversidade para discutir as particularidades das cidades amazônicas. Pergunta-se se as diversas violências impetradas às populações locais da região do Araguaia são produtoras de subjetividades constituintes de uma cidade do trauma? Objetiva-se propor uma nova tipologia para as cidades amazônicas e através de análise teórico-conceitual demonstrar que em decorrência da violência que o estado brasileiro infringiu às populações locais, como no combate à Guerrilha do Araguaia à época da ditadura civil-militar, o controle ideológico da região e as diversas tentativas de coibir movimentos sociais que se prolongam para tempos da democratização; subsidiar inferências para a elaboração da tipologia “cidade do trauma”. A constituição de uma nova tipologia pode auxiliar na compreensão das “amazônias” ampliando o conhecimento que se tem das populações locais de forma endógena e subsidiando possíveis políticas públicas voltadas a região.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Tem-se por objetivo pensar uma nova tipificação de cidade a partir da análise do trauma resultante de eventos críticos na região do Rio Araguaia, ao norte do estado do Tocantins. Para fins de delimitação, considera-se evento crítico diversas situações de violência instituídas a partir do marco histórico da Guerrilha do Araguaia, nas proximidades dos municípios de Xambioá -TO, São Geraldo do Araguaia - PA e Conceição do Araguaia - PA. Trata-se de uma análise teórico-conceitual (FERNANDES *et al*, 2011) dos eventos críticos impetrados à região e da urbanodiversidade.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

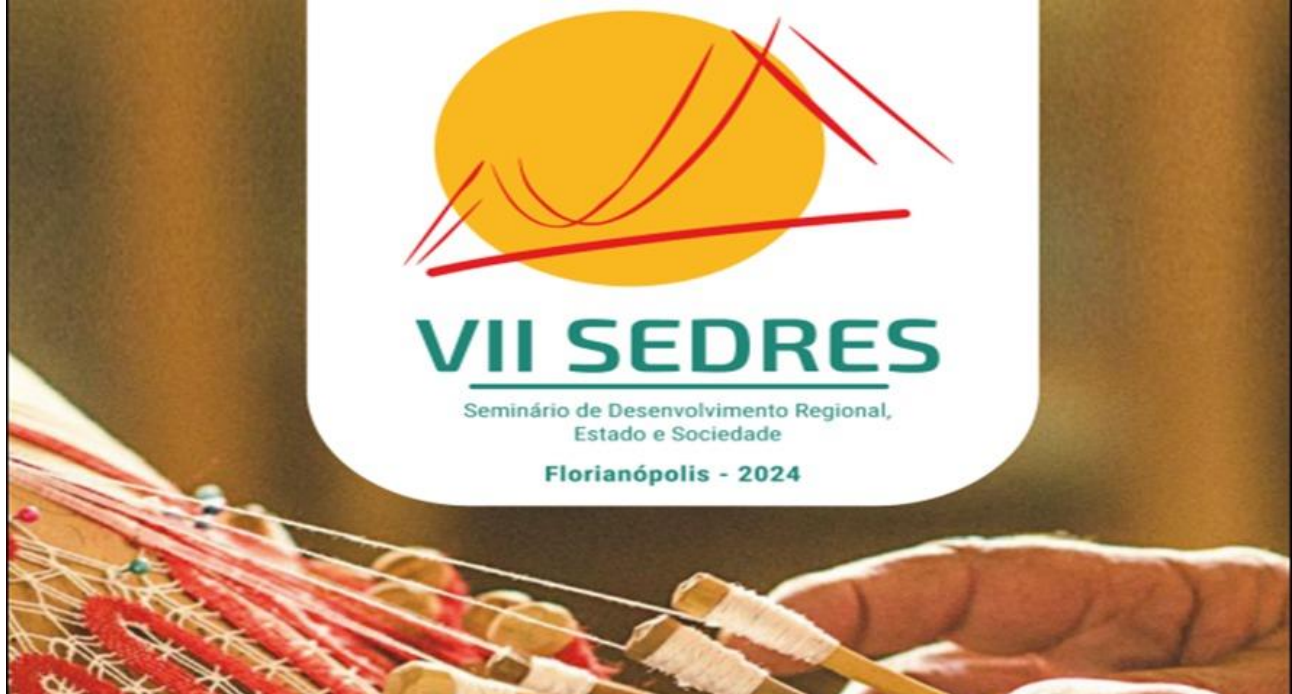
Trindade-Junior (2013) apresenta, a partir de dentro da Amazônia, leituras interpretativas sob a égide do conceito de urbanodiversidade, designando os núcleos urbanos como tão abundantes de características distintas quanto a biodiversidade local. Nessa leitura, propõe-se uma contribuição a partir da construção de uma nova tipologia para as cidades amazônicas que se faça por fatores subjetivos em decorrência das análises de localidades que sofreram períodos e situações de extrema violência perpetrada por políticas de Estado (CAMPOS-FILHO, 2013).

Grupos sociais vítimas de violência extrema, como foi aquela praticada na região do Araguaia em razão do combate à Guerrilha e do controle como política de estado, à época da ditadura civil-militar, delinearam as características a partir de um sofrimento social difícil de ser superado em função da repressão que se prolonga ainda aos dias atuais, produzindo traumas que definem o laço social comunitário.

Do ponto de vista da tipologia da cidade do trauma infere-se as seguintes características: (i) cidades marcadas por eventos extraordinários; (ii) parte significativa da população submetida a situação de grande violência física ou simbólica; (iii) manutenção da violência por dispositivos de negação ou reinterpretação do fato; (iv) impossibilidade de narrar o evento extraordinário em público, ficando restrito ao âmbito familiar. Vejamos descrição no quadro 1.

Quadro 1: características da tipologia da cidade do trauma

Característica	Descrição	Exemplos na Amazônia
Eventos extraordinários	Cidades marcadas por situações ímpares que determinam o destino de uma população	Guerrilha do Araguaia, construção de Usinas Hidrelétricas
Violência física ou simbólica	Parte significativa da população da cidade é impactada pelas diversas violências que se instauram.	Tortura típica da ditadura civil-militar, pistolagem, perseguição aos camponeses, desterritorialização das terras e rios, inundações de cidades pelas barragens
Dispositivos de controle	Utilização de dispositivos de controle estatal que reatualizam o	Re-interpretação da memória da ditadura, rumores e criminalização



	trauma mantendo as memórias assoladas no subterrâneo	dos movimentos sociais como as da liga camponesa e sem-terra, ameaças diretas.
Silenciamento	As histórias ficam aprisionadas na individualidade não permitindo ganhar corpo na coletividade.	A falta de uma justiça restaurativa das violências perpetradas pelo estado.

Fonte: Organizado pelos autores.

Inferre-se que os elementos elencados produzem uma cidade do trauma pelo fato de impor a essas populações sofrimento de forma individual, como se a origem não fosse coletiva. A impossibilidade de ter a violência reconhecida e reparada adequadamente é produtora de inúmeros aspectos na psiquê de cada envolvido.

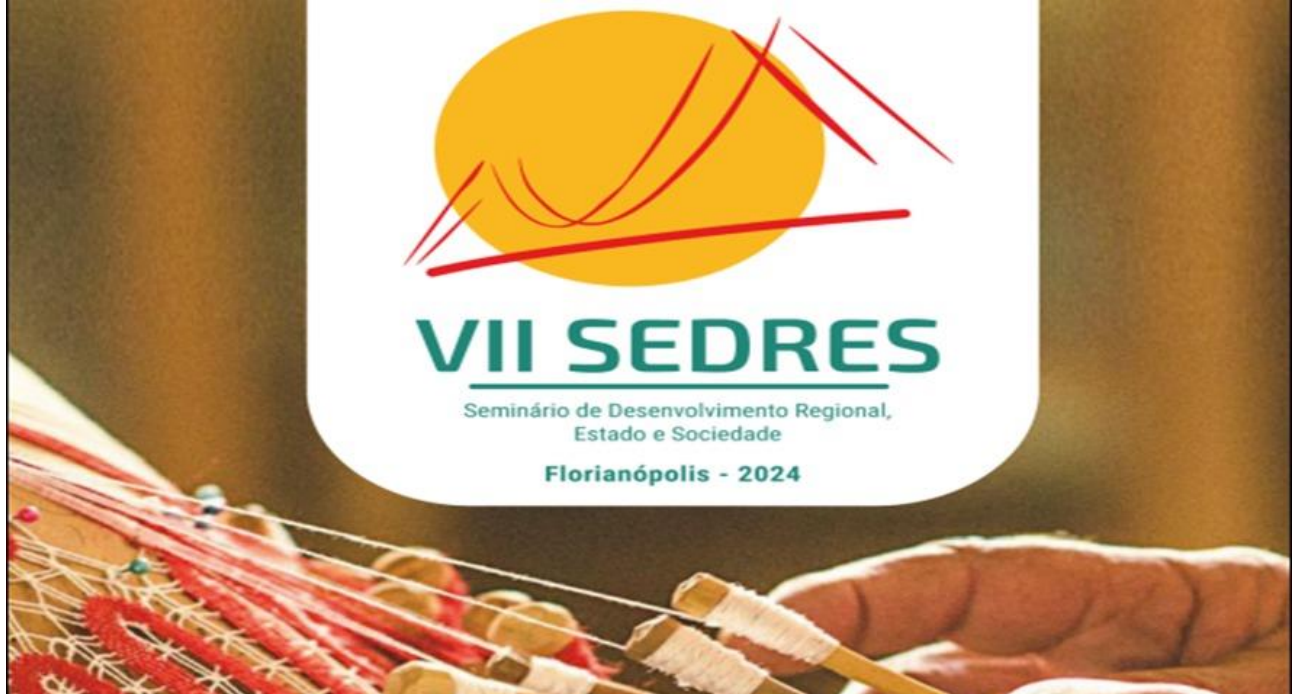
Inferre-se que o sofrimento é ético-político e que a via não pode ser a da patologização individual, mas deve vir da reconstrução dos laços afetivos e sociais através dos vínculos comunitários. Reforça-se que no caso da Amazônia há que se fazer ainda o reconhecimento dos diversos crimes ocorridos na região, a reparação no espaço público e a punição dos responsáveis. Muito caminho a percorrer para que essas cidades consigam se reorientar da cidade-trauma para a cidade-reparação.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A compreensão das características das cidades amazônicas auxilia na tomada de decisões e elaboração de políticas públicas apropriadas às realidades regionais, bem como a compreensão dos efeitos das externalidades e suas interferências nas populações locais.

REFÊRENCIAS.

CAMPOS FILHO, R. P. **Araguaia:** depois da guerra uma outra guerra. A luta pela terra no Sul do Pará, impregnada pela ideologia da Segurança Nacional (1975-2000). Tese de Doutorado em Geografia, UFG, 2013.



FERNANDES, Maria das Graças et al. Análise conceitual: considerações metodológicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 64, n. 6, pp. 1150-1156, nov. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000600024>

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. Uma floresta urbanizada? Legado e desdobramentos de uma teoria sobre o significado da cidade e do urbano na Amazônia. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 89-108, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5301630> . Acesso em: 19/02/24.